

# Indios ajudam no reflorestamento

As reservas destinadas aos índios têm grandes quantidades de árvores nativas, cujas sementes serão utilizadas em outras partes do Estado

Dentro do programa de reflorestamento de pequenas propriedades rurais, utilizando sobretudo bracatinga e eucalipto, os índios das reservas de Marrecas, também conhecida por Guarapuava e Mangueirinha, irão fornecer 5.000 quilos de sementes de bracatinga ao Instituto de Terras, Cartografia e Florestas do Paraná (ITCF).

Na próxima terça-feira técnicos do ITCF e da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná (ACARPA) ensinam o processo de coleta aos caingangues e guaranis. Em ambas reservas registra-se grande incidência de bracatinga, árvore que apresenta alto poder calorífero e também fonte de mel de boa qualidade.

Em Mangueirinha, onde vivem 1.246 índios caingangues e guaranis, encontra-se a maior reserva natural do mundo de Araucária angustifolia, o popular pinheiro do Paraná, cujo valor hoje supera em muito a dívida externa do Estado. Na área de Marrecas, que ocupa 16.839 hectares e habitada por 520 caingangues, a área reflorestada com pinheiros ocupa maior superfície do que a mata natural e incorpora-se à parte da floresta nativa.

A reserva de Marrecas foi demarcada em 1984 pelo ITCF, sob iniciativa da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Trata-se de uma das reservas do Sul mais distantes da sociedade envolvente: encontra-se a 20 quilômetros da cidade de Guarapuava, por asfalto, e



Uma índia caingangue da reserva de Marrecas.

mais 19 por estreita e sinuosa estrada de terra, que se torna impraticável por ocasião de chuvas. Todos os índios da reserva conservam o idioma materno, o caingangues, e as crianças em idade escolar recebem ensino bilíngue.

O projeto total da superfície povoada por pinheiros ocupa 260 hectares; 183 reflorestados com árvores de 9, 10 e 25 anos e 17 hectares de mata nativa.

economista, indigenista do extinto Serviço de Proteção ao Índio (SPI), e há anos chefe do Posto da Funai em Marrecas, assim como para Pedro Cornélio Seg-Seg, caingangues, monitor bilíngue e presidente do Conselho Indígena de Guarapuava, organização indígena que abrange mais de seis mil caingangues e guaranis do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o importante é não pensar no projeto de reflorestamento em termos de rentabilidade econômica, mas sim de preservação da natureza, procurando na reserva de Marrecas a diversificação em vários campos produtivos para chegar à auto-suficiência.

Segundo Dival de Souza, os caingangues de Marrecas souberam preservar o que o branco não soube, e, a despeito do exemplo da sociedade envolvente a dilapidar cada vez mais os recursos da natureza, os índios conservam ainda a cultura imemorial de tirar da natureza apenas o que lhes é essencialmente necessário à sobrevivência.

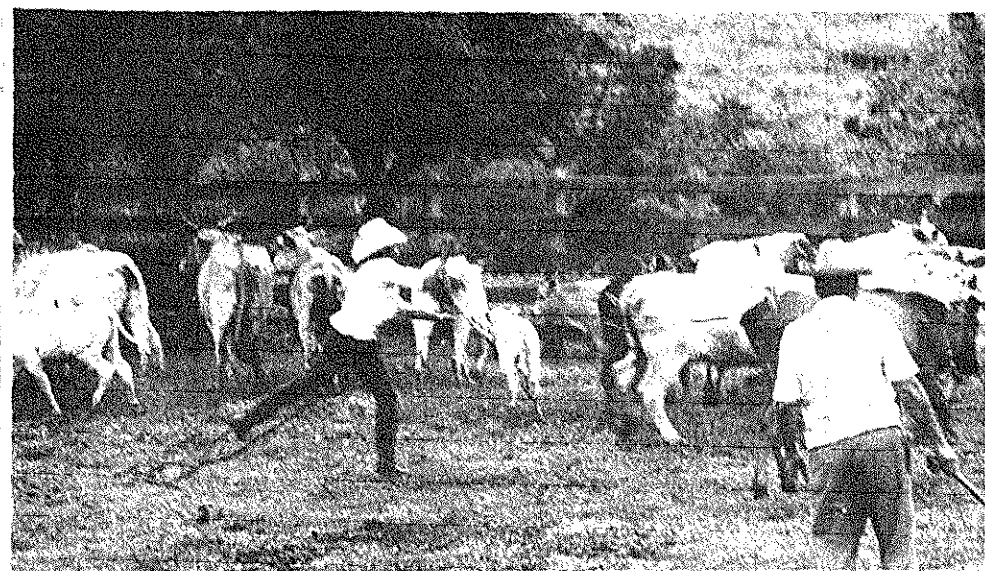
Porém, Dival de Souza alerta para o perigo que significa a ambição e o assédio do homem branco em torno do índio, suas terras, riquezas, bem como a influência nefasta do branco ao impor, muitas vezes, valores da sociedade capitalista em sociedades que, há séculos, conservam economia, hábitos e costumes essencialmente familiares e comunitários.

Os índios de Marrecas coletam apenas madeira desvitalizada e vendem nó de pinho e palanques para compradores próximos à reserva.

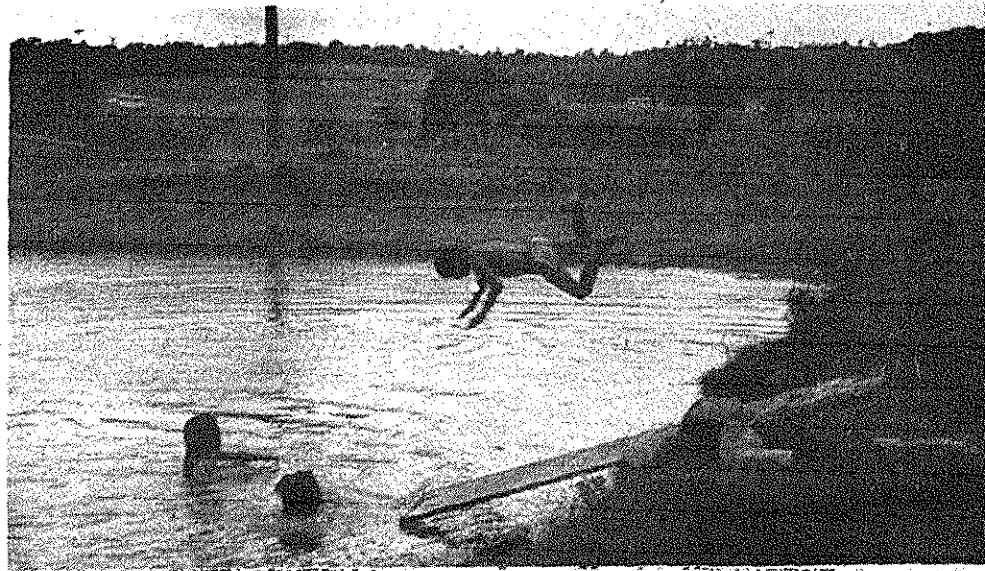
Como exemplo de diversificação, Marrecas já conta com 160 matrizes bovinas. E o projeto engloba a intensificação da pecuária e ampliação de pastagens numa superfície estimada para comportar 5.000 cabeças de gado.

## PRESERVAÇÃO

No entanto, para Dival de Souza.



Os índios já estão criando gado comercialmente no Paraná.



Um açude improvisado serve como local de banho na reserva de Marrecas.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Coltados do Paraná*

Data: 09.01.88

Class.: 350

Pg.: 350